

“ Elson Farias

“A imagem que me ficou foi o traço de entusiasmo e bom humor que emanava de sua personalidade. Jauary Marinho dava a impressão de não aceitar nunca o derrotismo e o insucesso nas coisas que fazia. Isso ele distribuía com as pessoas com quem lidava.”

“ Robério Braga

“Homem de boa memória, falante, elegante, sincero a mais não poder, mestre Jauary, vocação de educador, vinha se dedicando, nos últimos anos, ao Educandário Gustavo Capanema, escola de crianças carentes para as quais costumava conchamar os amigos a oferecerem uma colaboração. Chegou à casa de Adriano Jorge a meu convite, embora tivesse méritos suficientes para ali ter adentrado muito antes de mim. Para as reuniões chegava cedo e punha-se no salão nobre em conversas de pé de ouvido, lembrando o passado, mas, sobretudo, recordando os seus muitos amigos e as festas de Natal em que recebia com lhanza, em sua casa, sempre ao lado de dona Cármen, dama de elegância, do bom trato e da finesse. Sua casa era um sarau de alegria permanente.”

“ Bernardo Cabral

“O professor doutor Jauary Marinho foi o inigualável patrono da nossa turma (1954) na Faculdade de Direito. O mundo jurídico chora a sua irreparável perda e eu lamento profundamente a falta que faz um grande amigo. A Academia Amazonense de Letras terá dificuldades de preencher a lacuna que ele deixa.”

“ Max Carpentier

“Jauary Marinho, como reitor da Universidade do Amazonas, revelou-se um realizador destemido cuja força levantou ideais e desbravou impossíveis. Inspirado pelas necessidades dos jovens da nossa terra, ele seguia à frente dos sonhos necessários. Intelectual de ação, era a ética dos deveres que o sustentava nas tensões criadoras da esperança.”

“ Arlindo Porto

“A partida de Jauary Marinho foi mais uma perda, não apenas de sua presença física, mas igualmente da força moral de sua atuação, para o quadro de intelectuais que compõem a Academia Amazonense de Letras. Seu amigo e admirador desde às minhas andanças pela Faculdade de Direito onde ele traduzia para os seus alunos a contribuição formadora do seu abalizado saber jurídico. Junto-me àqueles que lamentam o desenlace de sua vida, como um golpe para a inteligência e a cultura desta terra. Sua memória será lembrada por muitos e por muito tempo.”

“ Moacir Andrade

“Conheci Jauary Marinho, meu grande amigo, quando acadêmico da Faculdade de Direito. Assisti a sua formatura nos salões do Ideal Clube, o seu início na magistratura como juiz de Direito e sua atuação como intérprete da lei. Foi ele que promoveu o meu casamento. Foi através dele, quando reitor, que participei da Fundação Universidade do Amazonas. Sua trajetória fulgurante como jurista e professor o levou à Academia Amazonense de Letras. Sua saída permanente da vida me deixou com a alma amputada; sua presença, sua grandeza de espírito humanista permanecerão vivas através da memória.”

“ Maximino Corrêa

“Ao ser chamado por Deus, Jauary Marinho deixou um espaço feito de saudade. Na comunidade manauense fica a lembrança de um lutador vigoroso em prol dos seus ideais. Fosse no fórum, fosse nos círculos de poder de Brasília onde por vezes incontáveis defendeu os interesses do povo amazonense, destacou-se com brilho e elegância. Entre os embates vale destacar sua atuação como Reitor da Universidade do Amazonas, especialmente no processo de instalação das Faculdades de Engenharia, Medicina, Farmácia e Odontologia. Com sua partida, perde a Academia, perde o Amazonas e eu perco um grande e inesquecível amigo.”



## ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVII – n.º 09 – setembro de 2008 – Edição Especial

### Luto nas Letras

#### Diretoria da AAL

Presidente  
José Braga

Vice-Presidente  
Tenório Telles

Secretário-Geral  
Francisco Gomes

Secretaria-Adjunta  
Carmen Novoa

Tesoureiro  
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto  
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio  
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos  
Antonio Loureiro

Diretor de Edições  
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal  
Armando Menezes  
Lafayette Vieira  
Anísio Mello

Suplentes  
Moacir Andrade  
Luiz Bacellar  
Demosithenes Carminé

Editora do Boletim  
Rosa Brito

Abre-se nova lacuna na Academia com a morte do estimado confrade Jauary Guimarães de Sousa Marinho. Ficamos empobrecidos com a sua ausência e o silêncio da sua voz. O diálogo, a prosa espirituosa e inteligente faziam de Jauary uma presença especial na convivência acadêmica que se constrói sobre o lastro da cordialidade e da amizade. Na vida pública pontificou como magistrado, advogado, professor catedrático da Faculdade de Direito e, principalmente, como Reitor da Universidade do Amazonas, responsável pela sua consolidação, nos anos sessenta, ela que viria a ser um dos maiores patrimônios da sociedade amazonense. Os que acompanharam a trajetória da UFAM desde o seu nascimento, sucedendo à mais antiga Universidade brasileira fundada em Manaus nos idos de 1909, podem com justiça testemunhar a importância do seu trabalho para a grande conquista. A Academia deu-lhe assento na Cadeira n.º 13, de Estelita Tapajós, no dia 14 de outubro de 1994, sob a presidência do acadêmico Oyama Ituassú, sendo saudado pelo confrade Newton Sabbá Guimarães. Vencido por pertinaz enfermidade, faleceu no dia 22 de setembro, aos 91 anos de idade, deixando-nos além da obra o exemplo de uma vida comprometida com a causa da justiça e do conhecimento humano. Nesta edição especial do *Boletim Informativo*, a reverência e a homenagem da Academia ao consócio ilustre.



José dos Santos Pereira Braga – Presidente

## NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico Jauary Guimarães de Sousa Marinho, membro titular da Cadeira n.º 13, de Estelita Tapajós. Uma enorme perda para o pensamento e para as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 23 de setembro de 2008.



A Diretoria



Jauary Guimarães de Sousa Marinho

*Trechos do Discurso de Posse na Cadeira n.º 13, de Estelita Tapajós, em 14/10/1994*

[...]  
"Ingressando hoje, neste ambiente iluminado pelas inteligências dos ilustres e cultos acadêmicos que compõem este Silogeu, pelas autoridades presentes e pelos convidados que abrilhantam esta reunião, para tomar posse na Poltrona n.º 13 - Estelita Tapajós -, eleito por unanimidade dos membros desta Academia, sinto-me orgulhoso e pleno de satisfação, embora diminuto para a grandiosidade que representa esta cerimônia festiva. Honra-me sobremaneira, nestas condições, comparecer a esta sessão para fazer parte deste Centro de Cultura, onde pontificaram e pontificam inteligências fulgurantes[...].  
Sofremos as agruras da incompreensão, as vicissitudes, injustiças, as amarguras da inveja, da maledicência, as perseguições arbitrárias, as decepções e as ingratidões, tudo pelo grande e inominável crime de termos construído uma Universidade voltada para os interesses dos estudantes, da cultura superior e do desenvolvimento do nosso Amazonas, mas a tudo conseguimos vencer.  
Fizemos o que prometemos fazer, e, hoje, mais uma vez, alegramo-nos pelo êxito obtido, o melhor pagamento dos nossos esforços.

Garanto-vos que com a pertinência que temos e a convicção de que somos possuidores, fariamos tudo de novo. Jamais perdemos a serenidade das almas grandes. A inveja não nos perturba; a calúnia não nos abate; só um propósito sempre nos dominou e nos reconforta: o sagrado cumprimento do dever. É com esta mesma disposição que aqui me encontro entre vós, para integrar a Academia Amazonense de Letras, a mais elevada casa de saber e cuja trajetória tenho acompanhado a contemplar o brilho dos sóis que a iluminam. Entre eles, um resplandecerá mais nesta noite de gala, a receber-me com o convite fraterno dos que acolhem com gestos de nobreza: Newton Sabbá Guimarães, misto de poliglota e jurista, professor erudito entre os mais eruditos do nosso tempo, conhecedor dos mundos que percorreu em busca de ver o povo e saber o idioma, conhecer os costumes e aprimorar-se. Vê-lo na terra, e tê-lo aqui como o mestre principal da cerimônia na minha posse é honra que agradeço. Dou-me no meio de vós e desejo, ardentemente, dar de mim o que em mim couber para engrandecimento do Sodalicio. Perdoem quem chega pequeno para agigantar-se pela grandeza de todos vós."

## Semeador de esperanças

“ Rosa Brito

Homem de ação, Professor estimado, Reitor exemplar, Jauary Guimarães de Sousa Marinho soube viver e angariar amigos. Transpondo barreiras, cortando caminhos, derrubando muros, participou decisivamente da construção e consolidação da Universidade do Amazonas, um dos maiores legados do poder público à sociedade amazonense. Honras lhe sejam prestadas!



Medalha do Mérito Universitário - 1968

“ Narciso Lobo

“O professor Jauary Marinho foi o segundo reitor da Universidade do Amazonas, em substituição a Aderson de Menezes. Se, ao primeiro, coube o mérito da implantação, ao segundo coube o mérito de arrojo e da ambição de fazer, no Amazonas, uma universidade no sentido pleno. Mobilizou recursos, relações pessoais e tornou nossa UFAM uma das grandes instituições federais de ensino, na contramão de toda uma política oficial dos governos militares de privatizar a educação. Essa foi, talvez, a sua obra maior.”

“ Dom Luiz Vieira

“Doutor Jauary Marinho deixa saudade pelo homem que foi e pela obra que realizou. Seu caráter probo, sua família exemplar, seu modo de ser marcaram-lhe a trajetória como reitor da UA, dando-lhe serenidade para os seus estudos e os seus fazeres. Será lembrado como homem de cultura e de vastos horizontes. A Academia Amazonense de Letras deixa de contar com um de seus melhores membros.”

“ Carmen Novoa

“O acadêmico Jauary Marinho soube como poucos legar marca indelével na epiderme da sociedade amazonense: a da eticidade. Ética como “*Via Lucis*”. Usou essa via de luz tanto na vida pessoal, profissional, cultural e social, quanto no exercício de cargos públicos como o de reitor da UA, procurando com justeza dar solução a problemas e conflitos humanos, função precípua da ética. Culto, em altos postos nunca foi soberbo. A sua UA, hoje nossa UFAM, está órfã.”

“ Cláudio Chaves

“O doutor Jauary Marinho transformo um embrião de uma entidade de ensino superior numa universidade de verdade. Ele foi a grande alavanca da nossa Universidade Federal. Os egressos das cinco primeiras turmas de medicina,

onde nos incluímos, o tinham como um segundo pai. Para os médicos formados pela UFAM ele continuará sendo o nosso eterno e amado Reitor.”

“ Demasthenes Carminé

“A memória que se tem do doutor Jauary Marinho é de uma personalidade do “pensar e agir”, no fazer uma Universidade com o espírito tradicional-conservador, e, mesmo assim, avançada para o seu tempo. Um educador e acadêmico do melhor conceito.”

“ Armando de Menezes

Conheci-o de perto. Foi meu professor na Faculdade de Direito, onde, depois, já formado, assisti o brilho com que se ouve na conquista da cátedra. Aqui, no nosso silogeu, era confortável vê-lo ativo e participante. É merecedor das homenagens que, embora modestas, lhe estamos prestando.”

“ Francisco Gomes

“A recente morte do acadêmico Jauary Guimarães de Sousa Marinho resultou na perda de um amazônida apaixonado, intelectual elegante e afável que tinha por seus confrades grande consideração. Desapareceu um respeitado jurista e culto professor de Direito que, no período de 1965 a 1970, dirigiu a Universidade do Amazonas, elevando-a no conceito de todo o país.”

“ Tenório Telles

“Uma vida vale pelo bem legado à sociedade. O professor Jauary Marinho será lembrado pela sua contribuição à educação no Amazonas. Com o seu trabalho ajudou muitos jovens na concretização de seus sonhos. Por isso, foi um realizador e alguém que foi ponte na caminhada de muitas pessoas.”